Uma do Mano Xico

Ao escrevermos estas linhas sentimo-nos de um máo humor detestavel! Acreditem, temos vontade de brigar, de dar bordoada, de provocar todos os apitos e sabres da policia urbana d'esta cidade do Rio de Janeiro. Imaginem todas as pessoas de bom senso, que tiverem a paciencia de nos ler, que um dia d'estes, nas melhores disposições de corpo e de espirito lemos no rodapé do *Jornal do Commercio* uma cousa enjoativa e indigesta, escripta pelo heroe de *Araraquara*, o *Tiburcio*, o *Kelé*, o *Ze Pereira* d'aquelle jornal em relação a Ernesto Rossi.

A *estôpada* do *Mano Xico*, (não riam que o caso é serio) nega aptidões artisticas a Etnesto Rossi, — Ernesto Rossi, o rei do palco, a quem todos os espiritos eleitos do novo e velho mundo curvam-se reverentes!

Oh! caipira! oh! *Pancracio* de *Araraquara!* oh! ....(Não, tu não pódes ser de *Aroraquara*, mais *alhos* do que tu têm vindo de Sorocaba) tu mereces expiar as tuas culpas n'uma enxovia, tu, oh! desalmado que nos fizestes perder o somno e o apetite! Vai com Deus, d'esta vez passas; mas não te aconteça outra, que te denunciaremos ao Marques Sobrinho.

CONTE OSCAR.

A' esmo

Deslumbrante e caprichosa,
quando te vejo ao piano
sinto uma ancia nervosa
de te engolir, por meu damno
tu nem olhas para mim....

Como a sombra o corpo segue
eu sigo-te em toda a parte;
e minh'alma só consegue
teus desdens, ó mimo d'arte!
como se eu fôra um *chinfrim*.

Minha vida é um soffrimento,
sinto dôres de cabeça,
fico máo e virulento!
Meu medico o doutor *Lessa*
vê no meu mal só paixão...

A ti devo, a ti somente
os males que me torturam;
as dôres que não se curam,
das affecções de pulmão.

*

Vi-te uma vez no *Cassino*
dansando com um millionario,
senti-me tão pequenino
vendo aquelle *dromedario*,
que deitei logo o fugir!

*

Cheio de dôr n'essa hora
pensando na imagem tua,
fui para a casa, senhora,
fazer estrophes á lua,
que de mim não sabe rir.

A Chronica

Consta-nos que com o titulo acima vai ser publicado um jornal.

Consta tambem que ha de ser muito bem escripto e humoristico.

Deus permitta que o *Agra*, aquelle desalmado, não se lembre de dar-lhe cabo da pelle.

No Caucaso *]

(A ALBERTO DE OLIVEIRA)

Assim como o cascalho em vão tenta occultar-se
Na transparencia azul dos lagos silenciosos,
Os pensamentos meus os grandes criminosos,
Que riem-se a chorar e vivem a matar-se...

Procurão no meu craneo embalde concentrar-se,
Voão aos seios teu, tremente, voluptuosos;
E quaes feras, rugindo, em antros pavorosos
Que a victima aguardando espreitão-na em disfarce;

Contemplão-te da sombra e na mudez te fallão...
E com os vagalhões que no rochedo estalão
Atirão-se a teus pés... volvem ao peito meu!

Cantharida febril! tens attracções de abysmo...
Teus olhos, sóes gyrando em ceu de magnetismo
São abutres sensuaes e eu... sou um Prometheu!

MUCIO TEIXEIRA.

O homem que salvou Mendonça

Chegado dos Estados Unidos acha-se entre nós o Sr. Salvador de Mendonça, ex-redactor da defunta *Republica*.

O Consul de New-York está gordo e bonito. E' o que se quer.

---

*] Repetido por ter sahido truncado.